

Vingança perante a ofensa —
Delito igual por igual.
Primeiro passo no bem:
Esquecimento do mal.

Mais vale saber que ter,
Cultura aprimora o bem,
Mas só saber sem fazer
Não adianta a ninguém.

Ventura que não se perde
Consiste nesta verdade:
Fazer os outros felizes
Sem pedir felicidade.

Infeliz não é aquele
Que nunca teve o que quis.
E' aquele que nunca soube
Que ser bom é ser feliz.

NHÔ MANDUCO

*"Recorde sempre: o anônimo da rua
é nosso irmão."*

Lá se vai arrastando Nhô Manduco.
Um homem passa, rente, e a língua engrola:
— "Foge daqui, cachorro manquitola!"
Outro grita de longe: — "Sai caduco!"

E' noite... A água da chuva é fino suco.
O barro é o cobertor a que se enrola.
Sente o mendigo o estalo da cachola
E morre feito sapo no tijucó.

Acorda Nhô Manduco libertado.
Contempla o próprio corpo, frio, ao lado...
Ergue-se tonto... Nada sabe ao certo...

Teme e treme... Mas nisso vê na altura,
A rebrilhar no horror da noite escura,
Um caminho de sol no céu aberto.

— “Reencarnaçao!... Que estopada!...” —
 Comentou Nico Peão —
 “O corpo é concha pesada
 Que a gente arrasta no chão...”

“Afeição cega a razão” —
 Ideia a que não me encaixo.
 Cabeça pensa por cima,
 Coração fica por baixo.

Se o coração está rico
 De bondade natural,
 Nem a pobreza atropela,
 Nem a riqueza faz mal.

Provérbio claro e bem-posto,
 Sem margem à distorção:
 Melhor vergonha no rosto
 Que mágoa no coração.

NOTÍCIA DA AVAREZA

Era um patrão danado o João Cazeca,
 Tomava o milho e a cana do meeiro,
 Exigia serviço o dia inteiro
 E deitava no ronco e camoeca.

Bebia jeribita de caneca,
 Avarento, bilontra, farofeiro...
 Contava tanto os maços do dinheiro
 Que já sentia calos na munheca.

João cai doente e ruim... Chegando a morte,
 Pede remédio, auxílio e reza forte,
 Mal podendo mover os gorgomilos...

E morto o corpo, João, de suadouro,
 Ficou anos gemendo em prata e ouro,
 Trancado numa burra de cem quilos.